

## Fatores Psicossociais que Interferem na Qualidade de Vida de Adolescentes Gestantes em Joinville-SC

### Psychosocial Factors Interfering in the Quality of Living of Elderly Adolescents in Joinville-SC

Ana Letícia de Giuli<sup>a\*</sup>; Carolina Oliveira Zerbinatti<sup>a</sup>; Flavia Kroehnke<sup>a</sup>; Juliana Corrêa<sup>a</sup>; Luana Maris Borri<sup>a</sup>;  
Lúcia Hilda Machado<sup>a</sup>; Maikon de Sousa Michels<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade da Região de Joinville. SC, Brasil.

\*E-mail: [analeticiagiuli@hotmail.com](mailto:analeticiagiuli@hotmail.com)

---

#### Resumo

O presente estudo visa investigar os fatores psicossociais potencialmente prejudiciais, que interferem na qualidade de vida de adolescentes gestantes, que residem na cidade de Joinville (SC) através de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com três gestantes com idades entre 10 e 19 anos, sendo que a análise foi realizada a partir da Análise de Conteúdo de Bardin, considerando o referencial teórico da Psicologia Social. Para abarcar a questão da gravidez de adolescentes e os fatores psicossociais, que interferem na sua qualidade de vida, as reflexões propostas foram organizadas pelas seguintes subcategorias: família, âmbito escolar, relacionamento, questões financeiras, fatores psicossociais positivos e negativos, mudanças, preconceito e planos futuros. Sendo assim, apesar de se buscar os aspectos comuns nas gestantes, percebeu-se justamente que cada adolescente e sua família recebem e lidam de maneiras diferentes com a gestação, levantando justamente a importância de não definir fatores determinantes ou generalizados sobre as gestações, visando sempre respeitar a singularidade de cada pessoa. De modo geral, a partir dos resultados da pesquisa foi possível confirmar a hipótese de que a maternidade impacta, diretamente, no futuro destas adolescentes, visto que interfere nos estudos, nas possibilidades de se conseguir um bom trabalho, uma moradia digna e uma estabilidade econômica, gerando uma (in) sustentabilidade, pois as mesmas repetem situação de vulnerabilidade, como condições econômicas reduzidas e prejuízos em relação ao âmbito escolar dos filhos.

**Palavras-chave:** Adolescência. Qualidade de Vida. Fatores Psicossociais. Gravidez. Psicologia Social.

#### Abstract

*The present study aims to investigate the potentially harmful psychosocial factors that interfere with the quality of life of pregnant teenagers who reside in the city of Joinville (SC), through a field research of a qualitative approach. Data collection took place by means of a structured interview with three pregnant women aged 10 to 19 years, being that the analysis was performed based on the analysis of the content of Bardin, considering the Social Psychology theoretical framework. To encompass the issue of adolescent pregnancy and psychosocial factors that interfere in their quality of life, the proposed reflections have been organized by the following subcategories: Family, scholastic, relationship, financial issues, psychosocial factors both positive and negative, changes, prejudice and future plans. Thus, although the common aspects in pregnant women were sought, it was realized that each adolescent and her family receive and deal in different ways with the pregnancy, raising precisely the importance of not defining factors or generalized about the pregnancy, always aiming at respecting the uniqueness of each person. Generally, from the search results it was possible to confirm the hypothesis that the motherhood directly impacts on the future of these adolescents, since it interferes in the studies, the possibilities of getting a good job, a decent housing and economic stability, generating an (un)sustainability, because the same repeat situation of vulnerability, such as reduced economic conditions and losses in relation to the scope of school children.*

**Keywords:** *Adolescence. Quality of Life. Psychosocial Factors. Pregnancy. Social Psychology.*

---

#### 1 Introdução

Muito se discute sobre a gravidez na adolescência, porém poucas ações efetivas estão sendo lançadas sobre a temática, sendo que muitas vezes os adolescentes ficam ainda mais vulneráveis ao meio em que estão inseridos.

A gravidez na adolescência tem sido, frequentemente, descrita como um problema de saúde pública no país, sendo frequentes os relatos de aumento do índice de gestações nessa faixa etária (BARKER; CASTRO, 2002; DADOORIAN, 1998). Considera-se que apesar das taxas de fecundidade desde o início dos anos 1970 estarem diminuindo, a proporção de partos de adolescentes é cada vez maior comparado com o dado nacional brasileiro (LIMA; SCHULZE, 2017).

Compreende-se a adolescência como uma fase do desenvolvimento marcada por profundas transformações em nível físico, psicológico, afetivo, social e familiar (RODRIGUES, 2010). Deste modo, buscando compreender a faixa etária estabelecida, Eisenstein (2005), conforme a Organização Mundial de Saúde - OMS, considera a adolescência como o período entre os 10 e 19 anos de idade.

Durante a gestação, também ocorrem mudanças no corpo da adolescente, ao mesmo tempo em que seguem as transformações de desenvolvimento do adolescente. Assim, essas mudanças agregadas com as transformações biológicas podem interferir na qualidade de vida das gestantes (SOUZA; CARVALHO, 2003). A Organização Mundial da Saúde define qualidade de vida como uma percepção do indivíduo de sua

posição social, em um contexto cultural e de um sistema de valores no qual ele convive, e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações (ABECHE, 2008).

Quando se fala de qualidade de vida, não se pode deixar de mencionar a vulnerabilidade que existe no meio social de cada indivíduo. Ferreira *et al.* (2012) dizem que a vulnerabilidade pode ser entendida através de três dimensões interdependentes, são essas: individual, social e programática. Podendo ser relacionada com aspectos materiais, culturais, políticos no sentido da vida perante a sociedade, na educação, no trabalho, nas relações de gênero e nas relações sociais, entre outras.

Desta forma, as ocorrências dos riscos na gravidez são consequências de aspectos não apenas individuais, mas, essencialmente coletivos e contextuais, que demandam de políticas públicas e intervenção, visando à redução das desigualdades. Assim sendo, é necessário que as políticas sociais respondam às necessidades e as demandas específicas em saúde reprodutiva, na construção de técnicas, que atuem para redução da vulnerabilidade ocasionada por situações, em que as variáveis de garantia dos direitos e inserção social podem ser prejudiciais para qualidade de vida dessas adolescentes (FERREIRA *et al.*, 2012).

Considerando o conceito de sustentabilidade, o desenvolvimento social deve ocorrer de forma em que as necessidades presentes já satisfeitas não interfiram nas necessidades do futuro das próximas gerações (OLIVEIRA, 2005). Deste modo, o conceito de sustentabilidade é escorada, em um tripé, envolvendo não apenas às questões do meio ambiente, mas também as questões econômicas e culturais (LEFF, 2001), sendo que neste trabalho se visa principalmente os aspectos culturais, relacionando-se com vulnerabilidade, em que se percebe que ambas trabalham para a qualidade de vida das pessoas.

A gravidez na adolescência influencia diferentes vertentes do desenvolvimento psicossocial das jovens, modificando as formas de relacionamento nos vários meios ambientais, gerando mudanças na postura com familiares, o pai da criança e até consigo mesmas. Entretanto, a gravidez não pode ser vista como algo negativo, deve-se levar em conta o contexto em que estão inseridas e as condições pessoais dos adolescentes (OLIVEIRA-MONTEIRO *et al.*, 2011).

Deste modo, busca-se o referencial da Psicologia Social para compreender melhor o fenômeno da gravidez na adolescência, considerando que a Psicologia Social tem por enfoque estudar o comportamento de indivíduos, no que ele é influenciado socialmente. Isto acontece desde o nascimento, ou até mesmo antes dele, enquanto condições históricas que deram origem a uma família, as quais já influenciam na maneira de encarar e cuidar da gravidez e no que significa ter um filho (LANE, 2006).

As influências sociais são muito comuns e presentes no cotidiano de cada pessoa, elas são ensinadas e demonstradas no cotidiano, ou como se pode melhor definir, essa influência

é explicada através da Teoria das Representações Sociais, primeiramente proposta pelo psicólogo social francês Serge Moscovici, que se preocupava, principalmente, com a inter-relação entre sujeito e objeto e como ocorre o processo de construção do conhecimento, intercalando entre o individual e o coletivo na construção das Representações Sociais, no conhecimento de senso comum. Essas relações sociais são estabelecidas no cotidiano, ou seja, são facilmente apreendidas diariamente. Desta forma, Representação Social possui uma dupla dimensão, entre Sujeito e Sociedade, que se situa no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos (CRUSOÉ, 2004).

De maneira geral, este estudo visa compreender a problemática socioambiental e psicossocial frente à questão da gravidez e da maternidade na adolescência, buscando entender quais as dimensões da gestação, que acabam por interferir no âmbito da saúde mental, em seus vínculos sociais, seus pressupostos e sua articulação com a psicologia, particularmente, com a psicologia social, utilizando este conhecimento como estratégia para a promoção da saúde, melhorando sua qualidade de vida e o seu bem-estar. Assim, em virtude desta questão se busca questionar, quais são os fatores psicossociais que interferem na qualidade de vida de adolescentes gestantes em Joinville?

## 2 Material e Métodos

Esta pesquisa se construiu por meio de um estudo de abordagem qualitativa, descritiva e com desenho transversal. O instrumento utilizado para coleta de dados foi entrevista semiestruturada, contendo dados sociodemográficos e 15 perguntas pré-elaboradas sobre questões relacionadas aos fatores psicossociais das adolescentes, referente ao tema gravidez na adolescência. Com objetivo de compreender como ocorre o processo da gravidez precoce e como isso impacta na trajetória de vida dessas mães adolescentes, a pesquisa foi realizada por meio de amostra de conveniência, sendo que, as gestantes foram convidadas a participar da pesquisa através das redes sociais, postagens em grupos do Facebook, nos perfis das próprias pesquisadoras, e ainda mediante divulgação em Unidades Básicas de Saúde e CRAS. Deste modo, obteve-se como amostra um grupo de três adolescentes gestantes, todas residentes em Joinville e com idade entre 10 e 19 anos, conforme o período estabelecido como adolescência pela OMS.

As entrevistas foram realizadas, individualmente, com cada participante, que apresentou os termos assinados (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, Termo de Assentimento e a Autorização do Uso de Voz assinado pelo responsável ou a própria adolescente), sendo que as aplicações das entrevistas aconteceram na casa das adolescentes ou em salas particulares disponibilizadas pelas pesquisadoras, conforme solicitação das gestantes.

Após a aplicação da pesquisa, os dados coletados por

meio das gravações foram transcritos e analisados com o objetivo de investigar fatores psicossociais potencialmente prejudiciais, que interferem na qualidade de vida das adolescentes gestantes. Para analisar os resultados obtidos na entrevista é utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin, interpretando os mesmos sobre o olhar da Psicologia Social, sendo que primeiramente se desenvolveu uma tabela para maior organização das respostas, em seguida, a divisão de categorias e análise das falas.

Desta forma, identifica-se a análise de conteúdo, que conforme o olhar de Bardin é definido como:

[...] uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração. O esforço do analista é, então, duplo: entender o sentido da comunicação, como se fosse o receptor normal, e, principalmente, desviar o olhar, buscando outra significação, outra mensagem, passível de se enxergar por meio ou ao lado da primeira (CAMARA, 2013, p.182).

Esta maneira de análise é constituída por três fases essenciais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise é definida como um período de organização, definindo os procedimentos que serão adotados, envolvendo o primeiro contato com o material (leitura “flutuante”), a formulação de hipóteses e objetivos, maneiras de interpretação e preparação. A fase de exploração do material consiste na codificação dos materiais (escolha da forma de registros e categorias), classificação (agrupamento de informações) e categorização (organização em categorias). O tratamento dos resultados compreende a inferência e a interpretação dos dados, tornando os dados brutos em significativos e válidos, indo além do que é manifesto e encontrando um sentido por trás do que é recebido imediatamente (CAMARA, 2013).

Todo material produzido no estudo e os TCLE assinados ficarão sob a posse e guarda do pesquisador responsável por um período de cinco anos, sendo posteriormente devidamente incinerados ou descartados, conforme orienta a resolução 466/12.

### 3 Resultados e Discussão

Para abarcar a questão da gravidez de adolescentes e os fatores psicossociais, que interferem na qualidade de vida, após a leitura das entrevistas e a reflexão das mesmas com base no objetivo da pesquisa, foram organizadas as seguintes subcategorias: família, âmbito escolar, relacionamento, questões financeiras, fatores psicossociais positivos e negativos, mudanças, preconceito e planos futuros.

**Quadro 1** – Características das adolescentes no momento da entrevista

Entrevistada	Idade	Estado Civil	Profissão	Período Gestacional
1	19 anos	Namorando	Estudante e Trabalhadora	1º trimestre
2	15 anos	Namorando	Estudante	1º trimestre
3	15 anos	Namorando	Estudante	2º trimestre

Fonte: Dados da pesquisa.

Através dos dados apresentados no Quadro 1, é possível inferir que as adolescentes entrevistadas estão em um relacionamento estável, como também, estão frequentando a escola, considerando que apenas a entrevistada 1 está trabalhando atualmente. No Brasil houve aumento na taxa de partos de adolescentes gestantes nos hospitais públicos, sendo que a maioria delas tem idade inferior a 19 anos (DADOORIAN, 2003).

#### 3.1 Questões financeiras

Em relação à condição de moradia das gestantes, todas moram em espaços alugados, considerando que duas delas moram em casas e uma em apartamento. A Entrevistada 2 mora com a família do namorado, incluindo o namorado, sua mãe, o padrasto e o irmão. A Entrevistada 3 reside na casa da mãe, juntamente com suas 3 irmãs. Por meio dessa perspectiva, considera-se que estas adolescentes demonstram convívio com vários familiares, diminuindo o espaço para que elas tomem decisões acerca de seu futuro e até sobre sua gestação, tornando-as mais vulneráveis as considerações exercidas pela família.

Segundo Gonçalves (2004), o conceito de qualidade de vida é visto pela maneira como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito. Visando considerar a qualidade de vida dessas gestantes, pode-se verificar que algumas entrevistadas exercem pouca decisão sobre os aspectos de sua gestação, sendo que esta pouca autonomia pode influenciar, negativamente, a sua maneira de compreender o seu cotidiano.

A questão financeira se apresentou como o aspecto mais difícil da gestação da entrevistada 1, principalmente no sentido de adequar os meios existentes para a chegada do bebê. Entretanto, a entrevistada apresenta que seus pais e a comunidade auxiliam com a compra e doação de itens necessários ao bebê, apoiando-a sempre que necessário, conforme relatado pela entrevistada 1:

Assim, o que é difícil assim na gestação, é a gente poder se habituar a ter as coisas, aumenta a casa, procurar comprar berço, comprar as coisas, isso que é difícil assim né, mas meus pais sempre ajudaram bastante quando eu precisei de alguma coisa a gente foi correu atrás de berço de armário de roupinha, tem as pessoas aqui na comunidade que tem criança e que de vez em quando deixam a roupinha, mas é nisso assim que é mais difícil, mas por fora nada mais, foi bem tranquilo (E1)

Em relação à renda das adolescentes, as entrevistadas 1 e 2 apresentam maior dependência financeira de suas famílias, considerando que ambas não trabalham no momento. Apenas a Entrevistada 1 trabalha atualmente, considerando que ela já tem outro filho e reside sozinha com ele e o namorado.

Eu e meu namorado começamos a trabalhar agora ne?! Então eu e ele recebemos em torno de 1.200 reais cada um. (E1)

Silva *et al.* (2014) consideram que as famílias das adolescentes entrevistadas apesar de apresentarem diversas dificuldades, principalmente, em relação aos aspectos socioeconômicos e desagregação, não demonstraram agressividade ou rejeição direcionadas às adolescentes. Identificaram que em todos os contextos familiares passou a existir certo suporte às adolescentes, incluindo estratégias para acomodação, ajuda financeira ou auxílio na criação dos filhos das adolescentes.

Do mesmo modo, as entrevistadas nessa pesquisa apresentam aspectos similares ao exposto por Silva *et al.* (2014), sendo que as adolescentes apresentam que a família ofereceu apoio em relação à acomodação, oferecendo espaços para que as adolescentes morassem, além de ajuda financeira e auxílio na criação do bebê.

### 3.2 Aspectos familiares

Em relação à configuração da família das entrevistadas, os pais da E1 são casados há 20 anos, ela possui um irmão menor e já tem um filho de três anos e meio. A E2 não conhece o pai e a sua mãe está “ajuntada” (sic) com outro homem (seu padrasto), não possui irmãos e não tem filhos, sendo que apresenta uma relação muito próxima com a família do namorado, composta por ele, sua mãe, seu padrasto e um irmão. Os pais da E3 são separados e ambos estão casados com outras pessoas, ela tem 4 irmãos e seu namorado convive rotineiramente com a mesma.

Foi possível notar através das respostas das entrevistadas que a relação que estas possuem com a família é boa, considerando que a gravidez possibilitou maior aproximação, principalmente, de mãe e filha como fala a entrevistada 2:

Minha mãe está bem, mas talvez ela comigo tipo, antes a gente não era muito próxima, não que a gente não era próxima, é que tinha aquela coisa de eu ficar no meu canto e ela ficar no canto dela. Agora ela está bem preocupada comigo, fica toda hora me ligando.

Na fala da entrevistada 1, encontram-se considerações da presença de um bom relacionamento com os pais:

É bem [...] sempre assim, sempre estão ajudando bastante, é boa. Sempre apoiaram, dão bastante conselhos.

A gestação não é sempre considerada como uma situação problemática na vida das adolescentes, caso acompanhada de apoio familiar. Basicamente, a gestação é um momento de instabilidade emocional, sendo que o suporte por parte da família, amigos e companheiro se torna fundamental para suavizar fatores negativos (MOREIRA; SARRIERA, 2008).

Desta maneira, as adolescentes entrevistadas apresentam uma boa relação com a família, sendo que contam com o apoio e suporte das mesmas, contribuindo para a qualidade de vida das gestantes.

Quando perguntadas sobre como a família reagiu à notícia da gravidez e se houve apoio, as entrevistadas 2 e 3 disseram que no começo a gravidez não foi bem aceita por alguns integrantes da família e que com o passar do tempo a família aceitou.

A família dele aceitou de boa, falou que não era para mim (sic) fazer nada de errado abordar, que não era para pensar em nada disso, que era para mim (sic) ficar nisso, que eu vou ter o filho e eles vão ajudar e tal. E minha família, minha mãe também falou bastante tipo que não era para fazer isso, que já tinha feito errado e não era para mim (sic) fazer errado de abortar também. Só meu padrasto foi meio assim [...], daí aconteceu que fiquei grávida e ele não aceitou assim sabe. Para ele foi tipo não, não pode estar grávida isso aquilo. Depois foi de boa. (E2).

E a entrevistada 3 retrata:

No começo não, mas agora estão aceitando [...] eles estão me tratando melhor, eu acho...melhor do que antes.

Quando a entrevistada 3 é questionada sobre o que ela considera que esta sendo melhor, ela apresenta que:

Atenção, eu acho...sei lá...todo mundo gosta! O carinho é diferente. Eu achei que não iria ter né, por causa do preconceito, que é tudo diferente, achei que ia ficar mais rejeitada, mas não foi o caso.

Desta maneira, compreende-se que a família tem um papel fundamental para estas jovens, principalmente, neste momento de suas vidas, na qual receber um apoio é reconfortante. É através das relações familiares, e como estas se estabelecem, que as adolescentes vão se constituindo como sujeitos na sociedade, permitindo criarem seus filhos da melhor forma possível e com a ajuda de seus familiares, como se pode perceber por meio das respostas das entrevistadas.

É através das experiências que as adolescentes viveram no âmbito familiar quanto nos outros, na qual estão inseridas, que vão influenciar na constituição enquanto adultas. Sendo que elas vão passar por múltiplas experiências de afeto, de dor, de medo, de raiva e dentre outras emoções, que permitirão um aprendizado para as decisões futuras (PRATTA; SANTOS, 2007). Através das respostas das adolescentes percebe-se que a relação com seus familiares após a gestação se alterou, considerando este aspecto, a aceitação da família influencia, positivamente, a constituição das gestantes, permitindo com que elas se descubram e compreendam de um melhor modo a chegada de seus filhos.

Chamou atenção a resposta da entrevistada 2, quando fala que o padrasto atribuiu a gravidez como um erro, como se fosse algo proibido de ser feito atualmente. De certo modo, pode-se sugerir uma hipótese de que ele aprendeu ou alguém o ensinou que a gravidez na adolescência é um erro, sendo que pode não apresentar uma justificativa do porquê desta percepção, considerando que isto pode ter sido passado por

seus pais ou alguém de forte influência, que o instruiu que gravidez na adolescência é errado. Amarrando com a teoria da representação social, pode-se supor que este padrasto teve grande influência de seu cotidiano, ou seja, aprendeu este conceito e atribuiu a sua vida, de acordo com suas vivências como sujeito e sociedade. Então se questiona: será que engravidar na adolescência pode ser considerado um erro hoje? Só traz prejuízos na vida destas adolescentes?

Como afirmam Heilborn *et al.* (2002), a faixa etária presente hoje, no que se chama de gravidez na adolescência, um tempo atrás era considerada como ideal para a mulher engravidar, porém com as transformações sociais das idades e do gênero, mudaram este cenário, principalmente, para as adolescentes, que atualmente possuem maiores oportunidades de estudos, de inserção profissional, desvinculando a sexualidade com objetivo de reprodução. Sendo assim, a gravidez na adolescência seria um desperdício destas oportunidades e uma subordinação, na qual as mulheres lutaram tanto para se libertarem. Acredita-se que este contexto possa ter influenciado a gravidez ser vista como um problema social, atualmente, como algo fora do “normal”.

### 3.3 Âmbito escolar

Identifica-se que a gravidez precoce trouxe prejuízos no âmbito escolar das adolescentes entrevistadas. Nos relatos sobre suas histórias, as jovens pesquisadas destacam suas vicissitudes no setor educacional e retratam a dificuldade de conciliar os estudos com a gestação e a maternidade, como relata a entrevistada 1:

Eu parei no segundo ano, daí esse ano eu voltei a estudar lá na A., que daí já quero terminar de uma vez, porque depois que a criança nascer daí eu já vou pensar em fazer outra coisa, fazer já um curso técnico, para daí me ajudar melhor, já era uma coisa que já era para ter terminado (E1)

E também se percebe a diminuição da motivação para ir à escola na fala na entrevistada 3:

[...] antes eu tinha mais motivação para ir, agora é muito cansaço...de se arrumar, de ir. (E3)

Em geral, percebe-se nos depoimentos das adolescentes que a gravidez na adolescência pode ser um fator de limitação para a adolescente no que tange à educação, como retrata YAZLLE (2006), ao afirmar que uma das privações que a maternidade acarreta na vida da adolescente está na formação educacional, frequentemente interrompida, gerando atrasos na vida estudantil e distanciamento dos grupos em que estava inserida.

Contudo, percebe-se que todas as entrevistadas manifestam valorização da escola e da sua educação, sendo essa essencial para a vida profissional. Como visto na fala da entrevistada 1, a sua expectativa de terminar os estudos “de uma vez” é enorme e que pretende continuar estudando quando o filho nascer.

Portanto, essa questão aumenta na suspeita de que a

maternidade na adolescência influencia a (in) sustentabilidade, pois as mesmas repetem situações de vulnerabilidade, como condições econômicas reduzidas e prejuízos em relação ao âmbito escolar.

### 3.4 Fatores psicossociais positivos e negativos

No que diz respeito ao âmbito psicossocial, as adolescentes se mostraram bastante ansiosas e amedrontadas quanto à chegada do bebê. Em seus depoimentos se viu o medo e a insegurança que passaram no início da descoberta da gravidez e com o passar dos dias, notou-se que elas demonstraram certo amadurecimento sobre a gestação e a aceitação de serem mães jovens, dando lugar ao sentimento de felicidade, amor e ansiedade nessa espera pela chegada do bebê, como mostra nos relatos das entrevistadas 2 e 3:

Antes quando estava bem no começo eu ficava meio que eu tô grávida? Mas eu não quero estar grávida, não quero ter essa criança. Agora não mais, agora está de boa, agora fico pensando como vai ser quando tiver ele, só que ainda vai demorar muito, aí fico pensando assim sabe, está demorando muito. (E2)

Agora que eu aceitei eu estou bem feliz, bem ansiosa...é bom sabe?! Tirando tudo as coisas que a gente passa é bom, a gente fica bastante ansiosa... (E3)

Segundo Frizzo, Kahl e Oliveira (2005), os sentimentos desencadeados pela descoberta da gravidez podem ser explicados em porque a gestação pode se constituir como projeto de vida para muitas adolescentes, enquanto que para as outras significa frustração e empecilho aos projetos futuros.

Em contrapartida se encontram também os fatores psicossociais negativos na gravidez na adolescência, sendo encontrados em diversos contextos, por exemplo, em relação ao abandono escolar ou familiar, na questão da alimentação referem ocorrerem enjoos, mal-estar e etc., uso de drogas, preconceito, dificuldades de inserção, entre outras. São dificuldades que se apresentam não apenas em teorias, mas nas falas das entrevistadas, como se pode observar a seguir:

Na minha gestação está sendo assim, eu pensava que não era tão, eu acho que é pelo fato de ser muito nova né, está me doendo bastante estou tendo muito enjojo, quando tenho enjojo normalmente estou com fome aí perco a fome por causa do enjojo, aí fico com muita fome e enjoou ali e eu não quero comer e isso me atrapalha muito, porque tenho que comer e eu não consigo por causa que estou enjoada e fico com medo de vomitar e não posso ficar vomitando. Aí as pessoas ficam brigando comigo que eu não como né, é ruim para mim comer. Ontem mesmo fui comer e eu não consegui comer porque estava muito enjoada até o remédio não está adiantando muito para mim eu acho. Porque eu tomo o remédio e continuo com enjojo, isso está sendo ruim na minha gravidez não pensava que era assim. (E2)

Conforme Baião e Deslandes (2008), o ato de comer pode ser afetado por diversas questões fisiológicas, psicológicas, como crenças e valores, os recursos disponíveis, que interferem na acessibilidade aos alimentos, da mesma forma que as condições sociais e as experiências corpóreas, como: ganho de peso, enjoos, vômitos, entre outras. Os sintomas

mais comuns aos quais as gestantes reclamam são os enjoos e vômitos, que normalmente são usados como desculpa para não comer, o que pode causar perda de peso e de sofrimento. Normalmente, associam esses sintomas ao fato de terem ficado deprimidas com a gravidez, quando não aceitam o fato de estarem grávidas, ou terem apoio.

Geralmente, a maior preocupação das adolescentes é de como será a aceitação dos pais, do companheiro perante a gravidez confirmada, claro que, até mesmo para a própria adolescente aceitar a gestação em alguns casos não é fácil, pois terá que encarar o fato de que agora será mãe, ou seja, ela terá que assumir uma responsabilidade, deixando de ser a menina adolescente para ser uma menina adulta, precocemente inserida em um novo mundo para ela. Como se pode identificar na fala da entrevistada 2, a questão da aceitação da gravidez.

Eu não queria estar grávida. Eu fiquei, tipo eu e ele a gente estava, ele mesmo ficou acho que você está grávida, aí fiquei eu acho que não estou grávida. Ai quando a gente fez o teste foi tipo não está errado, só pode estar errado, aí no segundo teste também fiquei meio não eu não posso estar grávida, daí só depois de um tempinho no segundo teste que fiquei devo estar grávida mesmo, não tinha caído bem a ficha, só caiu a ficha quando contei para mãe dele e para minha mãe, foi aí que caiu a ficha. Acho que ainda não caiu a ficha, eu to grávida? Risos, mas sei lá, foi bem estranho para mim, eu fiquei acho que não estou, é coisa normal da minha menstruação, eu estava atrasada, aí fiquei não, não, não estou grávida. (E2)

Após a confirmação da gravidez entram em vigor os conflitos de aceitação e não aceitação da gravidez, isso perante os pais da adolescente, o companheiro, os pais do companheiro, em geral familiares, e sociedade em que adolescente está inserida. Quando não aceito, geralmente há um incentivo ao aborto, ao abandono do parceiro, a discriminação social e o afastamento dos grupos de sua convivência, que interferem na estabilidade emocional da “menina mulher adolescente”. Quando aceito, os avós apoiam a adolescente, aceitam a criação da criança com ou sem o pai presente, também tem a aceitação dos avós paternos que, em alguns casos, até abrigam a adolescente (XIMENES NETO *et al.*, 2007).

### 3.5 Relacionamento

No que se refere à situação conjugal, pode-se observar no Quadro 1 que todas as entrevistadas estão em um relacionamento estável com os respectivos pais biológicos do filho que estão esperando. Pelo discurso das jovens, consegue-se identificar que nos três casos as gestantes receberam o suporte e apoio do pai da criança como se vê no relato da entrevistada 2:

Sim, agora que estamos morando juntos se (sic) damos bem, pelo fato de estar grávida não sei, a gente está bem mais juntos. Ele está mais carinhoso comigo, mais atencioso. As vezes sinto muita dor e ele está lá junto comigo, porque sinto dor e começo a chorar e não posso me estressar, ai fico nervosa e ele tem que dá junto para me acalmar. (E2)

Sendo assim, conseqüentemente, essas adolescentes se sentem muito mais amparadas e seguras comparadas com

adolescentes gestantes que não tiveram esse apoio por parte do pai da criança, sentindo-se muitas vezes rejeitadas e desamparadas. Conforme defendido por Maldonado (1989), a recusa do homem para aceitar a paternidade pode gerar inquietações ao longo da vida e quando esta atitude ocorre na juventude pode gerar conflitos que vêm a interferir no relacionamento posterior desses com filhos e família.

Interessante ressaltar que no momento da realização da entrevista com as adolescentes 3 e 2 (ambas com 15 anos de idade), chamou muito a atenção o comportamento de seus companheiros (ambos com 16 anos de idade), que estavam presentes na hora da entrevista. Pelo fato do namorado da entrevistada 2 sempre acompanhá-la em tudo que ela faz, nota-se que o mesmo também queria participar da entrevista juntamente com sua companheira, ele estava esperando por isso. No caso da entrevistada 3, observou-se que seu namorado não saiu de perto em nenhum momento do cômodo em que estava sendo realizada a entrevista com a jovem, e em algumas das perguntas ela olhava para ele antes de responder, o que gerou certa insegurança na confiabilidade das suas respostas.

Desta forma, pode-se dizer que a representação social de que as mulheres necessariamente são abandonadas quando engravidam, não é totalmente verdadeira.

### 3.6 Mudanças

Ao falar do tema em questão as entrevistadas apontaram algumas preocupações em relação às mudanças que ocorreram no âmbito familiar, as mesmas destacaram as mudanças que ocorreram logo após o momento de ter que contar para família, sem saber a reação ou aceitação dos mesmos, como seria depois da notícia e o seu futuro.

À medida que a acontece a aceitação dos membros da família, expressam-se entre eles sentimentos positivos e de satisfação, assim a convivência passa a ser mais tranquila com a expectativa da chegada do bebê, assim se verifica no relato da entrevistada 2 relativos a seu parceiro e demais pessoas:

[...] agora ele está me dando mais atenção assim, as pessoas estão me dando bastante atenção. Eu tenho muitas vontades e eles me ajudam nisso. (E2)

Entretanto, muitos aspectos negativos também se encontram presentes na estruturação dessa gestação, como mudança de casa, o abandono escolar, principalmente, nos contextos menos favorecidos, agravando as dificuldades econômicas e as dificuldades na inserção no mercado de trabalho. Constata-se, então, que a pobreza também influencia na probabilidade de uma adolescente engravidar, gerando de certo modo um círculo vicioso.

É bem estranho, porque minha vida mudou bastante, tipo mudei de casa, não estou com minha mãe mais né, daí também pelo fato de agora sentir muita fome ultimamente, antigamente eu tinha fome, mas não é essa coisa exagerada que tenho agora. Também quando vou dormir tenho muita fome. (E2)

Para Ferreira *et al.* (2004), a gravidez na adolescência

pode ser analisada sob o aspecto sociocultural:

[...] é enfrentada de diferentes maneiras: nas classes sociais mais abastadas, a adolescente é protegida, tem o apoio da família, permanece na escola e não se torna uma carga para os serviços públicos. Já nas classes economicamente menos favorecidas, onde a luta pela sobrevivência é fundamental, a adolescente é abandonada sua própria sorte, renúncia à escola, tem dificuldades de conseguir emprego e algumas vezes é marginalizada.

Vale ressaltar que ambas falaram das mudanças no âmbito familiar que, independente de o pai da criança acompanhá-las ou não, na nova jornada, afirmavam: - Esta criança vai nascer. Embora existisse o apoio familiar, a expectativa de estar se preparando para assumir a responsabilidade com o filho que vai nascer, gerava muita ansiedade. Para algumas mulheres, a adolescência é uma fase de transição, que pode ser vista como o tempo necessário para a maturação, período que as tornará mais responsáveis. Um dos fatores que podem acelerar esse amadurecimento é a chegada do recém-nascido. Importante ressaltar que estas jovens muitas vezes são mais atenciosas, zelosas e dedicadas, suprimindo as necessidades do seu bebê tanto quanto uma mãe mais madura.

Tais mudanças ocorrem rapidamente para as adolescentes, porém com o tempo passa a ser algo naturalizado, parte de o seu projeto de vida, mesmo que modificando seus projetos anteriores.

### 3.7 Preconceito

Nesta categoria, as adolescentes foram questionadas se já sofreram ou ainda sofrem algum preconceito por estarem grávidas. Somente a entrevistada 3 respondeu que sofre, como ela relata:

Sim, por ser nova né?! As pessoas olham diferente, mas depois elas vão se acostumando aos poucos. [...]. Falar ninguém fala, mas eles olham bastante! Não precisa nem falar, porque quando elas olham já dá para saber o que pessoa quer dizer.

As outras entrevistadas falaram que não sofreram nenhum tipo de preconceito. A entrevistada 1 ainda disse que na primeira gestação também não sofreu.

Não, graças a deus. [...] foi bem tranquilo. (E1)

E a entrevistada 2 relata:

Não, eu acho que todo mundo quando descobriu que estava grávida ficou (dizendo) 'meu tu está grávida, se quiser alguma coisa eu estou aqui pode contar comigo'.

Através deste relato da E2, pode-se dizer que ela, além de não se sentir sendo julgada por estar grávida, ainda recebeu apoio das pessoas ao seu redor, como uma surpresa pelo fato de estar gerando um bebê. Ela teve um suporte das pessoas ao saberem deste momento de sua vida.

Os discursos das entrevistadas 1 e 2 vão ao contrário do que se vê na literatura, que traz muito mais os aspectos negativos da gravidez na adolescência, na qual socialmente é difícil de ser aceita, gerando um estranhamento por parte da sociedade em geral. Já com estes relatos se mostra que,

atualmente, algumas pessoas já estão mais acostumadas com esta situação, talvez devido ao aumento considerado do número de adolescentes gestantes.

Entretanto, pelo discurso da entrevistada 3, fica evidente que ela ainda percebe o preconceito pelo fato de ser adolescente. Interessante que esta percepção está na maneira como as pessoas olham, ou pela expressão do rosto, fazendo ela se sentir julgada por estar grávida. O preconceito não falado, porém, expressado através do comportamento dos indivíduos, vai de encontro com as ideias de Godinho *et al.* (2000), quando dizem que a gravidez na adolescência pode gerar uma culpa por parte das adolescentes, por terem desobedecido às leis sociais. Desta maneira, pode-se inferir que na sociedade capitalista atual estar grávida na adolescência pode gerar um conflito ainda maior para essas meninas, pois a sociedade exige uma maneira de se comportar que está em desacordo com o momento que elas estão vivenciando.

### 3.8 Planos futuros

Segundo Valila *et al.* (2011), quando a adolescente descobre que está grávida, ela passa por inúmeros sentimentos. Os planos traçados para o futuro da adolescente tomam direções diferentes do planejado. A expectativa das adolescentes em relação ao futuro se refere em querer melhorar a própria condição de vida, procurando um futuro melhor para a família. A incorporação do papel materno na identidade delas significa a existência de uma criança, que necessita de cuidados, visto que essa situação acaba motivando as mães em quererem conquistar seus desejos e persistir na luta por uma qualidade de vida melhor.

Uma semelhança evidente nas entrevistas das adolescentes foi com relação à continuação dos estudos e ao trabalho. A maioria delas expressou a vontade de realizar um curso técnico ou entrar na faculdade, visando maiores oportunidades para realizar outros projetos de vida, como conseguir um emprego e a própria casa.

No decorrer da entrevista, E1 demonstrou a intenção de ajudar a família, através da continuidade dos estudos futuramente, e durante a entrevista da E2 foi possível perceber a preocupação com a família com relação ao cuidar do filho nos primeiros anos, até que a criança cresça podendo, em seguida, retornar aos estudos ou até mesmo trabalhar.

Que assim ano que vem acho que tenho que parar para poder cuidar da criança né, tem aqueles três meses que fico afastada, mas eu pretendo tentar continuar na escola depois que voltar, porque me disseram que terei que parar ano que vem, mas eu não quero parar eu quero continuar, porque é meio ruim parar perder um ano assim, aí quero continuar eu só tenho mais dois anos aí eu completo meu ensino médio aí não sei se vou tentar uma faculdade ou não, porque é ruim com uma criança, mas quando ele tiver meio crescidinho vou trabalhar. (E2)

Os projetos de vida da E3 estão associados com a vontade de morar junto com o companheiro, de poder ter sua própria casa e um emprego.

Eu pretendo que ele comece a trabalhar e compre uma casa...

alguma coisa assim, para a gente morar junto ou alugar. No futuro eu quero a gente tenha uma casa, para a gente morar junto, quero ficar com ele.(E3)

Quando questionado sobre a reação da descoberta da gravidez, a E3 relata que: Ah foi um choque né, porque é muito cedo. Eu amo criança né, mas não era para ser agora. Quando tu imaginava que seria? Daqui uns 10 anos (risos). (E3)

De modo geral, as meninas buscam realizar seus planos, considerando que para isso elas têm o apoio da família e dos seus parceiros, sendo que este fato contribui para que elas tenham uma maior expectativa em relação ao seu futuro.

#### 4 Conclusão

Esta pesquisa proporcionou a conquista dos resultados em torno das experiências com as três adolescentes grávidas. Através da entrevista foi possível identificar suas perspectivas de vida, planos futuros, como também as mudanças ocorridas com a gestação, questões financeiras, aspectos familiares, preconceito, âmbito escolar, fatores psicossociais negativos e positivos, além de fatores característicos de seus relacionamentos.

De modo geral, apesar de se buscarem os aspectos comuns nas gestantes, percebeu-se justamente que cada adolescente e sua família recebem e lidam de maneiras diferentes com a gestação, levantando justamente a importância de não definir fatores determinantes ou generalizados sobre as gestações, visando sempre respeitar a singularidade de cada pessoa.

Constatou-se que pesquisar este tema foi extremamente complexo e difícil, devido à falta de adesão das adolescentes gestantes em participar da pesquisa e também de seus responsáveis em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Apesar das dificuldades encontradas, ressalta-se a importância de continuarem pesquisas nesta área, principalmente, ligadas a intervenções nas escolas com o intuito de prevenção.

Sendo assim, a partir dos resultados da pesquisa foi possível confirmar a hipótese de que a maternidade impacta, diretamente, no futuro destas adolescentes, visto que interfere nos estudos, nas possibilidades de se conseguir um bom trabalho, uma moradia digna e uma estabilidade econômica, gerando uma (in)sustentabilidade, pois as mesmas repetem situação de vulnerabilidade, como condições econômicas reduzidas e prejuízos em relação ao âmbito escolar dos filhos.

Em relação às limitações desta pesquisa, o número reduzido de participantes e a presença de um olhar voltado apenas para as percepções das adolescentes, não escutando suas famílias e não realizando um certo aprofundamento em suas questões, podem influenciar as constituições dos aspectos psicossociais, limitando os resultados apresentados pelas gestantes.

Considera-se fundamental a organização de novas pesquisas voltadas, principalmente, para o período após o nascimento dos bebês e sobre a perspectiva das mulheres, que tiveram filhos neste período e que agora estão em outras

fases da vida, além de pesquisas voltadas para intervenções terapêuticas com as gestantes. Seguindo a mesma perspectiva, constatou-se a importância de realizar grupos com adolescentes gestantes, tendo como objetivo propiciar uma reflexão sobre a gestação e o futuro, diante disso, poderem construir projetos de vida, que possibilitam realizar escolhas, como, por exemplo: orientação profissional.

#### Referências

- ABECHE, A. M. *Avaliação da percepção de qualidade de vida em puérperas adolescentes no Hospital de Clínicas de Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.
- BAIÃO, M.R; DESLANDES, S.F. Gravidez e comportamento alimentar em gestantes de uma comunidade urbana de baixa renda no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v.24, n.11, p.2633-2642, 2008.
- BARKER, S.L.; CASTRO, D.M.F. Gravidez na adolescência: dando sentido ao acontecimento. In: CONTINI, M.L.J.; KOLLER, S.H.; BARROS, M.N.S. *Adolescência & psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*, 2002. p.78-84.
- CÂMARA, R.H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. *Ger. Rev. Int. Psicol.*, v.6, n.2, p.179-191, 2013.
- CRUSOÉ, N.M.C. A teoria das representações sociais em Moscovici sua importância para a pesquisa em educação. *Aprender Cad. Filosofia Píscol. Educ.*, v.2, n.2, p.105-114, 2004.
- DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. *Psicol. Cienc. Prof.*, v.23, n.1, p.84-91, 2003 .
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc. Saúde*, v.2, n.2, p.6, 2005.
- FERREIRA, E.C.B. *et al.* A educação em saúde como estratégia na prevenção da gravidez na adolescência. Um estudo de caso em Formoso do Araguaia (TO). *Rev. UFG*, v. 6, n. esp., 2004
- FERREIRA, R.A. *et al.* Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cad. Saúde Pública*, v.28, n.2, p.313-323, 2012. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200010>
- FRIZZO, G.B.; KAHL, M.L.F.; OLIVEIRA, E.A.F. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. *PSICO*, v.36, n.1, p.13-20, 2005.
- GODINHO, R.A. *et al.* Adolescentes grávidas: onde buscam apoio? *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.8, n.2 , p. 25-32, 2000.
- GONÇALVES, A. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, R. *Qualidade de vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física*. Campinas: IPES, 2004, p. 17-26.
- HEILBORN, M.L. *et al.* Aproximações socioantropológicas sobre a gravidez na adolescência. *Horiz. Antropol.*, v.8, n.17, p.13-45, 2002 .
- LANE, S.T.M. *O que é psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2006.



- LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LIMA, L.N.; SCHULZE, M.D. Adolescência e gravidez: implicações no percurso educacional de jovens mães. *Rev. Adol. Confl.*, n.16, p.10-16, 2017.
- MOREIRA, M.C.; SARRIERA, J.C. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. *Psicol. Estudo*, v.13, n.4, p.781-789, 2008
- MALDONADO, M.T.P. *Psicologia da gravidez: parto e puerpério*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- OLIVEIRA-MONTEIRO, N.R. *et al.* Gravidez e maternidade de adolescentes: fatores de risco e de proteção. *Rev. Bras. Cresc. Desenvol. Hum.*, v.21, n.2, p.198, 209, 2011.
- OLIVEIRA, N.R.. Maternidade de adolescentes de periferias sociais e urbanas: algumas análises à luz da psicologia ambiental. *Rev. Bras. Crescim. Desenvol. Hum.*, v.15, n.1, p.69-77, 2005.
- PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. *Psicol. Estud.*, v.12, n.2, p.247-256, 2007.
- RODRIGUES, R.M. Gravidez na adolescência. *Nascer e Crescer*, v.19, n.3, p.201, 2010.
- SILVA, E.L.C. *et al.* Gravidez e dinâmica familiar na perspectiva de adolescentes. *Acad. Paul. Psicol.*, v.34, n.86, p.118-138, 2014.
- SOUZA, R.A.; CARVALHO, A.M. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. *Estud. Psicol.*, 2003.
- VALILA, M.G. *et al.* Gravidez na adolescência: conhecendo a experiência da família. *Rev. Min. Enferm*, 2011.
- XIMENES NETO, F.R.G. *et al.* Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. *Rev. Bras. Enferm.*, v.60, n.3, p.279-285, 2007.
- YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v.28 n.8, 2006.